MENSAGEM DE NATAL, 1964[1]

(A dissolução do eu)

Esta mensagem foi escrita em honra do Primeiro Congresso Gnóstico Latino-americano que se celebrará em Cartagena, República de Colômbia, em vinte e sete de dezembro de mil, novecentos e sessenta e quatro a primeiro de janeiro de mil, novecentos e sessenta e cinco.

O autor.

Em uma conferência intitulada "El camiño secreto revolucionário", o Venerável Mestre Samael Aun Weor afirmou a necessidade de estudarmos as Mensagens de Natal de cada ano, pois nelas estão contidos ensinamentos de ordem intermediária, acima dos ensinamentos "Kinder", e abaixo dos ensinamentos de ordem superior, estes até aquela data não escritos. Por esse motivo, e para facilitar a vida daqueles que não dominam o idioma espanhol a ponto de compreender a leitura do texto no idioma original, resolvemos empreender a tradução desta Mensagem e sua posterior narração em audiolivro. Esperamos que seja de alguma ajuda para os irmãos gnósticos. Tentamos manter o máximo da ordenação paragrafal com seus parágrafos diminutos como que convidando-nos à meditação. Aceite, irmão gnóstico, a indicação e compreenda cada frase através de meditação interior profunda.

O tradutor.

---

1 Para obter mais traduções do VM. Samael Aun Weor, visite a-morte-em-marcha.blogspot.com

INTRODUÇÃO

Este Natal de 1964 tem para o Movimento Gnóstico Cristão Universal de Colômbia duplo regozijo, porque além das festividades celebradas no Sumum Supremum Santuário de Serra Nevada, se verifica na cidade de Cartagena de Índias o Primeiro Congresso Gnóstico, que reúne em seu seio valorosos expoentes do povo santo que já se gesta sob a direção do Avatara de Aquário, o Venerável Mestre Samael Aun Weor, e a doutrina do Salvador do Mundo.

Este magno acontecimento nacional se verifica precisamente na cidade heroica, onde se deu o primeiro grito de independência de nossa emancipação para sacudir o jugo da escravidão, e com este Primeiro Congresso Gnóstico o Avatara de Aquário nos dá a segunda parte da mensagem que a Venerável Loja Branca entrega por seu conduto à pobre humanidade doente, que geme e chora por uma escravidão mais vergonhosa do que a que oprimiu a nossos progenitores e antecessores.

Buscai a verdade e ela os fará livres, lemos nos Evangelhos; conhecimento exato que se cumpre cada vez que um valoroso rompe com a maldade do mundo e busca realizar-se a fundo. Verdade que não pode ser rebatida pelos inimigos da pureza e santificação. Filósofos e escritores de outrora perguntaram "que é a verdade?". Aqui nesta mensagem, entrega o Avatara de Aquário normas concretas para descobrir em nós essa verdade de que nos fala o Divino Rabi de Galileia.

Há três pecados capitais que separam o homem da verdade. Primeiro, o que mente peca contra o Pai, que é a verdade, e contra o Nono Mandamento. Segundo, o que odeia peca contra o Filho, que é amor, e contra o Primeiro Mandamento da lei de Deus. "Em que os ameis uns aos outros provareis que sois meus seguidores". "Se amas a teu amigo, isso fazem os fariseus". E terceiro, o que fornica peca contra o Espírito Santo, que é o fogo sexual, fonte mesmo da vida, e contra o Sexto Mandamento. Por isso diz São Paulo, (Coríntios, 6, 18), "Fugais da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem fazer, fora do corpo é. Mas o que fornica, contra seu próprio corpo peca". Por isso é o pior dos pecados, porque nos fecha a porta de entrada (o sexo) para seguir o caminho de nossa própria Cristificação. Recordais que o Cristo nos disse "Eu sou o Caminho, Eu sou a Verdade, Eu sou a Vida. Ninguém chegará ao Pai senão por mim". Por isso a acensão do Espírito Santo ou Fogo Sagrado em nós está regido pelos méritos do coração, sendo a morada do Pai no alto, a cabeça, a do Filho no meio, no coração, e a do Fogo Sexual (Espírito Santo) no osso sacro ou cóxis e em frente à porta de entrada onde o Senhor Jehová pôs um anjo com espada de fogo, quando expulsou o homem do paraíso.

Só o puro e o casto pode entender a Santa Bíblia e desentranhar os profundos mistérios que ela encerra, porém a ela acodem os que jamais a leram para rebater a guarda do Sexto Mandamento dizendo: e o "cresceis e multiplicai-vos", mandato que foi dado só a Adão segundo a sabedoria do Gênesis, e quando ainda não se havia dado companheira ao homem em sua primeira etapa evolutiva como andrógeno. Também horrorizados se opõem ao mandamento magoados porque pensam que o mundo pode acabar. Este argumento se o repetem a todo gnóstico que divulga o Sexto Mandamento; dizei-lhes que estes ensinamentos os damos só para os gnósticos e que a humanidade não se acabará, porque para isso estão eles, para reproduzir-se como os demais animais da terra e suas mulheres parindo com dor, com insuportável custo e grande vergonha e que nós tomaremos de ali o que mais sirva para a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Tem sido tão habilmente dissimulado pelos homens o que implica o Sexto Mandamento que vemos como explica a Enciclopédia Sopena, que quase sempre reproduz o que diz o dicionário da Real Academia da Língua Espanhola. **Adultério**: (do latim *adulterium*), cópula ou ajuntamento carnal ilegítimo do homem com a mulher, sendo um deles ou os dois casados; ou o que é o mesmo, a violação corporalmente consumada da fidelidade conjugal por qualquer dos conjugues. E **fornicação**: (do latim *fornicare*), ter ajuntamento ou cópula carnal fora do Matrimônio. (U.t.e.a). [grifos nossos]

Com o que se indica claramente que o adultério e fornicação são a mesma coisa. Com razão os eruditos nos tratam de imbecis. Se um e o outro fossem o mesmo, a Bíblia não teria que falar sobre o adultério, e adultério é vinte e cinco versículos diferentes e de fornicação em vinte e cinco diversos versículos, e de fornicado, fornicando e fornicar em muitos versículos mais.

A definição acadêmica obriga aos letrados e eruditos a rechaçar o mandato tal com é e a desprezar o sangue do Cordeiro. Que estudem o que diz a Bíblia no capítulo quinze do Levítico onde se fala claramente o que implica o tremendo vício da fornicação e declara imundo até a tarde o que perde sua semente voluntária ou involuntariamente. Os mesmos leitores da Bíblia afirmam que isso pertence ao Antigo Testamento para assim indicar que está em desuso, quando o Cristo diz "Eu não vim para abolir a lei, senão para cumpri-la". Perguntai-lhes por que aceitam os dez mandamento e até cobram os dízimos sendo do Antigo Testamento.

O dicionário da Real Academia define a palavra **beijar**: (do latim *besaire*) v.a. tocar alguma pessoa ou coisa com os lábios, contraindo-os ou dilatando-os suavemente para manifestar amor, amizade ou reverência. Agora, cabe perguntar como o interpretará o letrado que passeando com uma dama, um desconhecido de ambos lhe dá um beijo na bochecha? Como ensina a Real Academia ou como o entende? Então em que ficamos? [grifo nosso].

Nós, os gnósticos, usamos o plano divino para o acontecimento de uma divina concepção e muitas vezes se processa na forma em que o denuncia a Santa Bíblia e acontece o caso de Ana, mãe de João Batista, que o teve à idade de setenta anos, por cujo motivo esse filho teve que viver no deserto e vestir-se com peles de animais.

Os externos usam milhões de espermatozoides para sua própria reprodução; nós os aproveitamos para dar-nos vida, luz e sabedoria a nós mesmos e com a escapada de um só deles logramos obter filhos da luz. Sustenta os amanttes do vício que a mulher sofre quando o varão lhe nega a semente; dizei-lhes que as nossas não sofrem porque são castas e que nós levamos a vantagem de conhecer os dois sistemas, por isso o Mestre afirma que se Luzbel tivesse conhecido a sapiência do pecado jamais teria caído.

Observa, ó gnóstico, que a mulher só perde um óvulo mensalmente e que o fornicário perde à vontade milhões ao mesmo tempo. Foi demonstrado microscopicamente que a mulher produz milhões de óvulos.

Observa que em quase todas as espécies animais o macho tem mais beleza do que a fêmea, no entanto na espécie humana se opera o contrário. Observa também que entre os animais o macho respeita a sua fêmea uma vez que está gestando e ela ao mesmo tempo o evita, porém o fornicário não respeita as leis da natureza e faz tudo ao contrário. Observa que a mulher se chama o sexo frágil e no entanto maneja o homem a seu capricho. Quando o homem recupera a castidade perdida se rejuvenesce e se embeleza como os animais que ele faz castos à força para explorá-los; adquire novamente o bastão de mando, o báculo dos patriarcas e se liberta do sexo, e o domina.

Nossa semente se nutre de três alimentos básicos: primeiro, com o que comemos; segundo, com o que respiramos; e terceiro, com o que pensamos. Agora saberás porque tempos pedido para ti o saneamento completo afastando vícios, apartando carnes e pedindo-te castidade em pensamento, palavra e obra, e não esqueças que isto é para ti, não para os de fora; por isso Cristo dizia: “Não dês pérolas aos porcos porque eles pisam.”

Observa, ó gnóstico, ao humilde campesino que de suas colheitas recolhe o que vale: a semente ou grão e deixa que o bagaço se apodreça na terra. “Não faças como o habitante do abismo, que cuida muito do corpo físico enchendo-o de distinções e diversões e logo joga fora e até despreza sua semente” e roda em velhice com laranja espremida pisoteada por todo transeunte. Com justa razão nos disse o Mestre: “Se os homens soubessem o que vão perder quando vão fornicar, em lugar de ir rindo iriam chorando”.

Não faças, ó gnóstico, como os habitantes do labirinto que alegram sua tristeza com licores e lupanares. Toma o vinho de luz… o licor de Mandrágoras, o licor dos

deuses para que permaneças heroico e rebelde ante a maldade do mundo; porém não troques como Esaú os direitos de primogenitura por um prato de lentilhas; nem como a mulher de Ló, voltando a cara ao passado; nem vivendo entre as dolorosas tumbas das lembranças.

Não creias, o gnóstico, que tirar as gentes do labirinto é coisa fácil. Para isso se requerem homens de pureza imaculada, virtude acrisolada e haver formado a Cristo em seu coração, e no entanto por aí te atacarão os inimigos do Cristo interno para danar a honra. Observa que ao falar-lhe a uma criança de matrimônio te tratará de louco, porque ela não tem amadurecimento para apreciar e julgar o tema tratado. Igual coisa passará com os homens que não têm amadurecimento espiritual. Se lhes falar da doutrina da Cristificação e da redenção, também te tratarão de louco e se unirão para atacar-te; por isso foi morto com grande vergonha o filho do homem, por predicar esta doutrina. Tampouco te alarmes porque hoje se oponham à venda de teus livros as grandes livrarias e se neguem a imprimi-los os grandes editoriais. Já chegará o dia em que os pedirão e buscarão para o bem de seus negócios e acima de toda consideração.

Os homens têm suas crenças e nós as respeitamos, e em meio de todas as crenças dos homens se encontram os buscadores da sala da sabedoria divina. Dei-lhes sempre a mão a todos eles como obras de misericórdia.

Agora, escolhe tu o caminho: agrada ao mundo ou agrada a Deus. Com os homens a morte e com o Pai a ressurreição.

JULIO MEDINA V.

Mestre GARGHA CUICHIN

CAPÍTULO I – O ÓRGÃO KUNDARTIGADOR

Tem transcorrido muitíssimos milhões de anos evoluindo e involuindo lentamente desde a noite aterradora do passado e o ser humano ainda não sabe quem é, nem de onde é, nem para onde vai.

Um torpor de muitos séculos pesa sobre os antigos mistérios e o Verbo aguarda no fundo da arca o instante de ser realizado.

Por trás da tradição edênica há desideratos cósmicos terríveis e equivocações sagradas que espantam e horrorizam. Os deuses também se equivocam.

E hoje como ontem, estamos enfrentados por nosso próprio destino. Estamos ante o dilema do ser e do não ser da filosofia.

Muito se tem falado sobre a serpente sagrada, e hoje vamos falar claramente sobre o órgão kundartiguador.

Deuses e Devas, Avataras e reis divinos têm lutado desde milhões de anos para acabar com as consequências do órgão kundartiguador.

Todos os esforços dos profetas, Avataras e deuses para acabar com o desastroso resultado do órgão kundartiguador resultaram inúteis.

É necessário saber que o órgão kundartiguador é o fogo desenvolvido negativamente; a serpente baixando, precipitando-se desde o cóxis até os infernos atômicos do homem.

O órgão kundartiguador é a horrorosa cauda de Satã no corpo de desejos desse animal intelectual, falsamente chamado homem.

O que mais dói, o que mais lastima a alma nisto é saber que alguns indivíduos sagrados deram à humanidade o órgão kundartiguador.

Dizem as velhas tradições que durante a época lemúrica vieram à terra certos indivíduos sagrados em uma astronave cósmica.

Esses indivíduos formavam uma altíssima comissão sagrada encarregada de estudar os problemas evolutivos e involutivos da terra e da humanidade.

O arcanjo Sakakí e o principal archífisico-químico-comum universal, o anjo Loisos, eram os dois indivíduos principais desta santa comissão divina.

Detrás de todo o drama do Éden está a sagrada comissão de seres inefáveis. Eles vieram com corpo de carne e osso, e sua nave aterrissou na Lemúria. Por aquela antiga época começava o instinto humano a desenvolver-se em razão objetiva.

A altíssima comissão pôde evidenciar até a saciedade que o homem edênico já começava a suspeitar o motivo pelo qual foi criado.

A raça Lemúrica começava a adivinhar os motivos de sua existência, mísera existência, motivos mecânicos.

Cada ser humano é uma maquininha que capta e transforma energias cósmicas que logo adapta inconscientemente às camadas inferiores da terra. Isso… maquininhas humanas… e nada mais. Que seria do mundo sem essas maquininhas?

O mundo sem esse selo, sem essa fisionomia, que lhe dá a humanidade, é algo sem motivo e o que não tem motivo deixa de existir.

A humanidade em seu conjunto é um órgão da natureza, um órgão que recolhe e assimila energias cósmicas, necessárias para a marcha do organismo planetário. Desgraçadamente, não é muito agradável ser máquina, e isso é chamado homem.. isso.. sim, isso e nada mais.

Quando algum rebelde se levanta em armas contra a natureza, quando quer deixar de ser máquina, os poderes tenebrosos o combatem à morte e raros são os humanos capazes de combater aos tenebrosos, à natureza, ao cosmos, etc. E por comum os rebeldes capitulam.

Muitos são chamados e poucos os escolhidos; só uns poucos logram vencer a natureza e sentar-se no trono do poder para governá-la.

Os lêmures já haviam suspeitado tudo e com seu instinto compreendiam que os seres humanos deixavam de nascer quando, depois de haver prestado seus serviços de máquinas à natureza, se faziam perversos.

Em qualquer canto e em todos os lugares de Lemúria se suspeitava instintivamente toda esta tragédia que já queria assomar-se à razão objetiva.

A comissão sagrada, depois de examinar serenamente este problema, resolveu tomar medidas cósmicas drásticas para evitar a desilusão total do gênero humano e até suicídios em massa.

Os grandes desideratos cósmicos estão atrás de Adão e Eva. A sagrada comissão está oculta detrás do drama e do cenário edênico. Tudo se cumpre e o homem recebe o maldito estigma do órgão kundartiguador.

Tempos depois… muitos séculos quiça… regressou a santa comissão encabeçada pelo Archiserafím Sevohtartra dado que o arcanjo Sakaki havia se convertido em um dos quatro tetrasustentadores do Universo.

As tradições dizem que o regresso foi aos três anos justos, porém estes três anos sempre são simbólicos.

A realidade foi que, logo depois de severo exame da situação, o archifísico-químico Ángel Loisos destruiu o órgão kundartiguador na raça humana, porque esta não necessitava. O ser humano havia abandonado todas suas suspeitas e se havia iludido das belezas deste mundo.

Os deuses salvaram o ser humano de uma grande crise; lograram que se iludissem deste mundo e que vivessem nele como todo um cidadão planetário, porém não puderam salvá-lo das más consequências do órgão kundartiguador.

Realmente, as más consequências do tal órgão se converteram em hábitos e costumes equivocados que ao irem-se ao fundo interno de nossa psique se converteram no subconsciente.

O Ego ou Eu psicológico é o mesmo subconsciente cujas raízes se acham nas más consequências do órgão kundartiguador.

Muito lutou o santíssimo Ashiata Shiemash para tirar da humanidade as más consequências do órgão kundartiguador.

Muito sofreu Santa Lama no Tibete para salvar a humanidade dessas horríveis consequências do mencionado órgão fatal.

Muitas amarguras passaram Buddha, Jesus, Moisés e outros para libertar a humanidade das desastrosas consequências do órgão kundartiguador.

À sagrada comissão de seres inefáveis se ficou um terrível karma cósmico sobre seus ombros. Tal carma será pago no futuro Mavantara.

Escutai-me irmãos gnósticos:

Compreendei que só com os três fatores da revolução da consciência podereis acabar com as más consequências do órgão kundartiguador. Esses três fatores são:

a) Morte do Eu psicológico;

b) Nascimento do Ser em nós, e

c) Sacrifício pela humanidade.

O Eu morre a base de rigorosa compreensão criadora.

O Ser nasce em nós com o Maithuna (magia sexual).

Sacrifício pela humanidade é caridade e amor bem entendido.

As escolas que ensinam a ejaculação do sêmen, mesmo quando o faça em forma muito mística, são realmente negras, porque com essa prática se desenvolve o órgão kundartiguador.

As escolas que ensinam a conexão do Lingan-Yoni sem ejaculação do sêmen são brancas porque assim sobe o Kundalini pelo canal medular.

As escolas que ensinam a fortificar o Eu psicológico são negras porque assim se fortalecem as más consequências do órgão kundartiguador.

As escolas que ensinam a dissolução do Eu (morte mística) são brancas porque destroem as más consequências do órgão kundartiguador.

O órgão kundartiguador é a cauda de Satanás, o fogo sexual descendendo desde o cóxis até os infernos atômicos do homem.

CAPÍTULO II – O ENS SEMINIS

Amadíssimos irmãos gnósticos:

É necessário que neste Natal compreendais a fundo todas as evoluções e involuções do Ens-Seminis, porque dentro dele podereis achar, com suma paciência, todo o ens-virtutis do elemento fogo.

Contam as tradições esotéricas que, depois do desaparecimento do continente Atlante, sobreviveram certos conhecimentos relativos à origem e significação do Ens-Seminis.

Dizem as velhas tradições que estes conhecimentos relacionados com o Ens-Seminis sobreviveram à submersão da Atlântida, porém que depois de uns trinta e cinco séculos de guerras incessantes todos esses conhecimentos se perderam.

Os velhos sacerdotes contam que, de toda a primitiva sabedoria relacionada com o Ens-Seminis, só sobrou a tradição que afirmava categoricamente a possibilidade de autorrealizar-se intimamente com o exioehary, sêmen ou esperma.

Certas informações fragmentárias aqui e acolá, dispersas por distintos lugares, não indicavam os métodos para operar com o Ens-Seminis, e os primitivos Ários,

descendentes da Atlântida, cansados de tantas guerras, começaram a indagar buscando o esoterismo do Ens-Seminis.

Os anelantes buscadores da luz sabiam muito bem pelas tradições que com o Ens-Seminis se logra a autoperfeição individual, porém desconheciam a chave tântrica do Maithuna e sofriam buscando-a, mas não a encontravam.

Realmente só os velhos hierofantes egípcios, indostânicos, etc., descendentes da antiga sociedade Atlante chamada Akhaldan, possuíam toda a ciência tântrica completa com a chave secreta do Maithuna.

Entrar às velhas escolas de mistérios era algo muito difícil, porque as provas eram muito terríveis e muito poucos as passavam com êxito.

A grande maioria de aspirante à luz nada sabiam sobre o Maithuna, porém as tradições compreendiam que com o Ens-Seminis sabiamente transmutado se logra a autoperfeição.

O ignorante procede sempre ignorantemente, e muitos creram que com só abster-se sexualmente ficaria resolvido o problema de sua autorrealização.

Este conceito equivocado originou muitas comunidades de monges abstêmios organizados em seitas e religiões, que ignoravam o Maithuna.

Creram os ignorantes que com só abster-se ficaria resolvido o problema de sua autoperfeição. Assim é e assim foi e assim sempre será a ignorância.

O mais lamentável é que ainda a estas hora da vida existam, não só monges, mas também muitos pseudo-ocultistas e pseudo-esoteristas convencidos que com só abster-se já está resolvido o problema de sua autorrealização.

No esperma há evoluções formidáveis e tremendas involuções. O só trabalho natural de formação do esperma é evolutivo. O último resultado de tudo o que comemos e bebemos é o esperma.

É também necessário saber que as evoluções do esperma estão submetidas à fundamental lei cósmica sagrada de Heptaparaparshinokh, que é a lei do Santo Sete, a septenária lei.

Quando o Ens-Seminis ou esperma completa suas evoluções septenárias, deve receber um impulso desde o exterior e ser transmutado com o Maithuna, porque do contrário entra em cheio no processo da involução ou retrocesso, convertendo o indivíduo em infrassexual degenerado.

A involução do esperma elabora, entre muitas outras substâncias perniciosas, uma especialmente maligna que tem a propriedade de originar dois tipos de ações no funcionalismo geral do organismo.

O primeiro tipo de ação consiste em provocar o depósito de graxa superfina dentro do organismo. O segundo tipo de ação consiste em originar no ser humano certas vibrações malignas conhecidas no esoterismo como: vibrações Venenionoskirianas.

O primeiro caso origina porcos humanos, ou seja, homens regordos, horríveis, cheios de graxa.

O segundo caso origina homens fracos e enxutos, intensamente carregados com as perversas vibrações Venenionoskirianas. Estas vibrações se manifestam em forma dual. Fanatismo em alto grau e cinismo experto são, em síntese, a dual manifestação dessas tenebrosas vibrações.

O fanatismo tende a ser externo e o cinismo resulta interno. É aqui duas faces de uma mesma medalha: o anverso e o reverso.

O mais grave de tudo isso e de essa absurda abstinência sexual é que as tenebrosas vibrações Venenionoskirianas não só estimulam as más consequências do órgão kundartiguador, senão que também podem desenvolver realmente tal órgão maligno.

Se temos em conta que todo oposto contém o seu contrário e que portanto dentro da mesma luz estão as trevas e vice-versa, e que dentro da virtude está seu oposto em estado latente, etc., devemos então compreender a fundo a palavra Kundalini.

Kunda nos recorda ao órgão kundartiguador; Lini, na antiga linguagem Atlante, significa fim. Isto é, pois: fim do órgão kundartiguador.

Analisando a fundo a questão, chegamos à conclusão lógica de que necessitamos o Maithuna para transmutar o Ens-Seminis e dar fim não só ao órgão kundartiguador mas às consequências que ficaram de tal órgão.

Quando o Eu se dissolve e a serpente de fogo sobe pelo canal medular, desaparecem até os últimos vestígios do órgão kundartiguador.

Devido a isso, podemos dar ao fogo sagrado o nome de Kundalini, que significa: fim do órgão kundartiguador.

CAPÍTULO III – OS SETE COSMOS

A Cabala diz que existem dois cosmos: o macrocosmos e o microcosmos. O primeiro representa o infinitamente grande, o segundo representa o infinitamente pequeno.

O ensinamento cabalista sobre os dois cosmos está incompleto, é tão só um ensinamento fragmentário.

Existem sete cosmos e não unicamente dois como pretendem equivocadamente os cabalistas.

O Absoluto em si mesmo é explicado pela Cabala como tendo três aspectos, a saber: 1)AIN SOP AUR. 2) AIN SOP. 3) AIN.

AIN SOP AUR vem a ser o círculo externo.

AIN SOP vem a ser o círculo médio.

AIN é de fato SAT, o INMANIFESTADO ABSOLUTO.

O primeiro cosmos não poderia existir dentro do inmanifestado Ain, nem sequer dentro do Ain Sop. O primeiro cosmos só pode existir no Ain Sop Aur.

O primeiro cosmos é de natureza puramente espiritual e seu nome é Protocosmos.

O segundo é o Ayocosmos ou Melagocosmos, isto é, o grande cosmos, todos os sóis, todos os mundos do espaço infinito.

O terceiro cosmos é o Macrocosmos do qual falam os cabalistas em seus livros e está composto pela via láctea com seus dezoito milhões de sóis que giram ao redor do sol central Círio.

O quarto é o Deuterocosmos, que está constituído pelo Sol de nosso Sistema Solar com todas as suas leis.

O quinto é o Mesocosmos, nosso planeta Terra.

O sexto é o Microcosmos homem.

O sétimo é o Tritocosmos, o infinitamente pequeno, átomos, moléculas, insetos, micróbios, eléctrons, etc., e ademais o Avitchi, Abismo.

Entre o Microcosmos homem e o Macrocosmos existem o Mesocosmos e o Deuterocosmos, portanto resulta um pouco caprichosa aquela frase que diz: “O homem é o Microcosmos do Macrocosmos”.

Cada um dos sete Cosmos tem suas leis próprias. O Gnóstico tem que estudar as leis que governam a estes sete Cosmos, a fim de saber qual é o posto que ocupamos na vida e como devemos fazer para lograr a liberação final.

RAIO DA CRIAÇÃO

Diz o Mestre G. que o raio da criação inicia seu crescimento desde o Absoluto e termina na lua. O erro do Mestre G. consiste em crer que a lua é um fragmento desprendido da terra.

A lua é muito mais antiga que a Terra. É um mundo já morto, um mundo que pertenceu a outro raio da criação.

Realmente, nosso próprio Raio de criação se iniciou no Absoluto e terminou no Inverno, Infernus, Avitchi, Tartarus Grego, Averno romano, reino mineral submergido, Morada fatal dos tenebrosos sublunares.

O raio da criação corretamente explicado é assim:

a) Absoluto

b) Todos os mundos

c) Todos os sóis

d) O Sol

e) Todos os planetas

f) A Terra

g) O abismo

Os irmãos do Movimento Gnóstico devem compreender a fundo este conhecimento esotérico que nesta Mensagem de Natal lhes damos para que saibam qual é o lugar exato que vêm a ocupar no raio da criação.

Necessitamos conhecer a fundo o caminho a fim de lograr o Natal do coração e a liberação final.

No Absoluto se inicia o raio da criação com o Protocosmos. Todos os mundos no raio da criação correspondem ao Ayocosmos.

Todos os sóis da Via Láctea correspondem ao Macrocosmos no raio da criação.

O Deuterocosmos no raio da criação é o Sol.

O Mesocosmos no raio da criação está constituído por todos os planetas do Sistema Solar e a terra que os representa.

O Microcosmos é o homem no raio da criação.

O Tritocosmos é o átomo e o abismo.

No primeiro cosmos só existe a única lei, a leu do Absoluto.

No segundo cosmos, o primeiro se converte em três e três leis governam o segundo cosmos.

No terceiro cosmos as três se convertem em três leis.

No quarto cosmos as seis se duplicam em doze.

No quinto cosmos as doze se duplicam para converter-se em vinte e quatro leis.

No sexto cosmos as vinte e quatro leis se duplicam convertendo-se em quarenta e oito leis.

O sétimo cosmos as quarenta e oito leis se convertem por duplicação em noventa e seis leis.

No Protocosmos só se faz a vontade do Absoluto, a única lei,

No segundo cosmos a grande lei se converte em três, Pai, Filho e Espírito Santo: Força Positiva, Força Negativa, Força Neutra.

No terceiro cosmos começa a mecânica porque as três forças primordiais se dividem convertendo-se em seis.

No quarto cosmos a vida se torna muito mais mecânica, porque já não são seis, e sim doze leis que o governam.

No quinto cosmos a vida é muitíssimo mais mecânica e já quase nada tem que ver com a vontade do Absoluto, porque as doze leis se tornaram vinte e quatro.

No sexto cosmos a vida é tão tremendamente materialista e mecânica que já nem sequer se suspeita que existe a vontade do Absoluto.

Nós vivemos em um mundo mecânico de quarenta e oito leis, um mundo onde não se faz a vontade do Absoluto, um lugar apartadíssimo do universo, um lugar escuro e terrivelmente doloroso.

O posto que ocupamos no raio da criação é lamentável. Em nosso mundo já não se faz a vontade do Absoluto e nem sequer a vontade das Três Divinas Pessoas, chamadas Pai, Filho e Espírito Santo.

Quarenta e oito espantosas leis mecânicas nos governam e dirigem, somos realmente uns infelizes desterrados vivendo neste vale de amarguras. Por debaixo de nós no raio da criação, só estão os desgraçados do abismo governados pela horrível mecânica das noventa e seis leis.

Necessitamos libertar-nos das quarenta e oito leis para passar o quinto cosmos (o das vinte e quatro leis). Necessitamos libertar-nos logo do quinto cosmos (o das doze leis) e depois continuar nosso trabalho de liberação final passando por o quarto e o terceiro e o segundo cosmos para regressar ao Absoluto.

Todas as substâncias dos sete cosmos estão dentro de nós mesmos. Dentro do cérebro pensante temos a substância do Protocosmos. Dentro do cérebro Motor ou sistema Pensante temos a substância do Ayocosmos. Dentro do cérebro consciente, formado por todos os centros nervosos específicos do organismo humano, temos a substância do Macrocosmos e assim sucessivamente.

Os materiais para trabalhar os temos dentro do organismo humano, e se criamos os corpos existenciais superiores do Ser, logramos de fato libertar-nos de todos os cosmos, incluindo o sétimo, para entrar ao fim dentro do Absoluto, Inmanifestado, Sat, Ain.

Os germes dos corpos existenciais do Ser se acham depositados no sêmen. É necessário desenvolver esses germes, e isso só é possível com o Maithuna (Magia Sexual).

Já em nossas passadas publicações e Mensagens temos falado sobre os corpos existenciais superiores do ser, e por isso nossos estudantes Gnósticos estão informados.

Sabemos que o corpo astral (não confundamos com o corpo lunar) está governado por vinte e quatro leis e que o corpo físico está governado por quarenta e oito leis.

Se criamos o corpo astral, é claro que nos libertaremos do mundo fata das quarenta e oito leis, e que nos convertemos em habitantes do mundo das vinte e quatro leis.

Se criarmos o corpo mental, nos libertamos do mundo das vinte e quatro leis e entramos ao mundo das doze leis. Recordemos que o corpo mental está governado por doze leis.

Se criamos o corpo causal ou corpo da vontade consciente, entramos no mundo de seis leis e nos convertemos nos habitantes desse mundo, porque o corpo da vontade consciente (o causal) está governado por seis leis.

Os trabalhos com o Maithuna e a dissolução do eu, mais o sacrifício pela humanidade, nos permitem fazer novas criações dentro de nós mesmos para libertar-nos do mundo das seis leis e passar mais além do Ayacosmos e Protocosmos inefável.

É necessário que todos nossos estudantes gnósticos compreendam neste Natal que só criando os corpos existenciais superiores do ser, e celebrando a morte do eu e o natal do coração, poderão lograr a liberação final.

O Ser só pode entrar dentro de aquele que criou os corpos existenciais superiores.

O natal do coração só pode ser celebrado de verdade por aquele que criou os corpos existenciais superiores do Ser.

A constituição do animal intelectual chamado equivocadamente homem é a seguinte:

a) Corpo Físico

b) CorpoVital

c) Corpo Lunar de desejos

d) Corpo Mental Lunar

e) O Eu Pluralizado

f) O Budhata

Os três aspectos do Atman-Buddhi-Manas, ou Espírito Divino, Espírito de Vida, Espírito Humano, não estão encarnados no ser humano porque este não possui ainda os corpos solares, ou seja, os corpos existenciais do Ser.

Todos nossos esforços se dirigem a libertar-nos da Lua que desgraçadamente levamos em nossos corpos lunares.

Criando os corpos solares, nos libertamos da influência lunar.

Só com o Maithuna (Magia Sexual), poderemos nos dar ao luxo de criar nossos corpos solares porque os germes de tais corpos se acham no sêmen.

Os corpos lunares nos mantém vivendo no mundo das quarenta e oito leis, o vale das amarguras.

Os corpos lunares são femininos, por isso os homens deste mundo, nos mundos internos, depois da morte, são mulheres subconscientes, frias, fantasmagóricas.

É muito lamentável que os escritores teosofistas, pseudo-rosacrucistas, etc., não foram capazes de compreender que os veículos internos atuais do ser humano são corpos lunares, que devemos desintegrar depois de havermos criado os corpos solares.

É impossível nos libertar do mundo das quarenta e oito leis enquanto não criarmos os corpos existenciais superiores do Ser.

CAPÍTULO IV – O EU PSICOLÓGICO

Os pseudo-ocultistas e pseudo-esoteristas dividem o Ego em dois Eus: Eu superior e Eu inferior.

Superior e inferior, divisão de um mesmo organismo.

Eu Superior, Eu inferior, é tudo Ego, tudo Eu.

O Íntimo, o real, se não é Eu, transcende todo eu, está para além do todo Eu.

O Íntimo é o Ser, o Ser é o real, o atemporal, o divino.

O Eu teve um princípio e terá inevitavelmente um fim; tudo o que tem um princípio tem um fim.

O Ser, o Íntimo, não teve princípio, não terá fim. Ele é o que é, o que sempre foi e o que sempre será.

O Eu continua depois da morte e retorna a este vale de lágrimas para repetir acontecimentos, satisfazer paixões e pagar Karma.

O Ser não continua porque não teve princípio. Só continua o que pertence ao tempo, o que teve um princípio. O Ser não pertence ao tempo.

O que continua está submetido a decrepitude, degeneração, dor, paixão. Nossa vida atual é o efeito de nossa vida passada, continuação de nossa vida passada, o efeito de uma causa anterior.

Toda causa tem seu efeito, todo efeito tem sua causa, toda causa se transforma em efeito, todo efeito se converte em causa.

Nossa vida presente é a causa de nossa vida futura; nossa vida futura terá por causa nossa vida atual, com todos seus erros e misérias.

Continuar é postergar o erro e a dor. Nós devemos morrer de instante em instante para não continuar; é melhor ser que continuar.

O Eu é a origem do erro e de sua consequência que é a dor; enquanto exista o Eu, existirá a dor e o erro.

Nascer é dor, morrer é dor, viver é dor; dor na infância, adolescência, juventude, madurez e velhice; tudo neste mundo é dor.

Quando deixamos de existir em todos os níveis da mente, desaparece a dor. Só deixaremos de existir radicalmente dissolvendo o Eu psicológico.

A origem do Eu é o órgão Kundartiguador. O Eu está constituído por todas as más consequências do órgão Kundartiguador.

O Eu é um punhado de paixões, desejos, temores, ódios, egoísmos, inveja, orgulho, gula, preguiça, ira, apetites, apegos, sentimentalismos mórbidos, herança, família, raça, nação, etcétera.

O Eu é múltiplo, o Eu não é individual, o Eu existe pluralizado, e continua pluralizado e retorna pluralizado.

Assim como a água se compõe de muitas gotas, assim como a chama se compõe de muitas partículas ígneas, assim o Eu se compõe de muitos Eus.

Milhares de pequenos Eus constituem o Eu ou Ego, que continua depois da morte e retorna a este vale de lágrimas para satisfazer desejos e pagar Karma.

Em filme sucessivo os Eus passam em ordem sucessiva pela tela da vida, para representar seu papel no drama doloroso da vida.

Cada Eu do trágico filme tem sua própria mente, e suas ideais, e critério próprio. O que a um Eu agrada, a outro Eu desagrada.

O Eu que hoje jura fidelidade ante a Ara da Gnosis, é substituído mais tarde por outro Eu que odeia a Gnosis. O Eu que hoje jura amor eterno a uma mulher, é substituído mais tarde por outro Eu que nada tem que ver nem com a mulher nem com o juramento.

O animal intelectual chamado falsamente homem não tem individualidade, porque não tem um centro permanente de consciência, não tem continuidade de propósitos porque não tem um centro de gravidade permanente, só tem o Eu pluralizado.

Não é pois estranho que muitos se afiliem ao Movimento Gnóstico e logo se convertam em inimigos dele. Hoje com a Gnosis, amanhã contra a Gnosis; hoje em uma escola, amanhã em outra; hoje com uma mulher, amanhã com outra; hoje amigo, amanhã inimigo, etc.

CAPÍTULO 5 – RETORNO E REENCARNAÇÃO

Retorno e reencarnação são duas leis diferentes; análises severas nos levaram à conclusão de que existe diferença entre retornar e reencarnar.

O Eu não é um indivíduo posto que está constituído por muitos Eus, e cada Eu, mesmo quando tem algo de nossa própria subconsciência, goza de certa auto-independência.

O Eu é legião de diabos; afirmar que a legião se reencarna resulta absurdo. É exato afirmar que o indivíduo se reencarna, porém não é exato afirmar que a legião se reencarna.

Neste mundo existem milhões de pessoas, porém é muito difícil achar um indivíduo.

Só criando nossos corpos existenciais superiores do Ser, dissolvendo o Eu, e encarnando o Ser, nos convertemos em indivíduos.

Os indivíduos sagrados se reencarnam, porém o Eu unicamente retorna à nova matriz para vestir-se, ou melhor diríamos, revestir-se com novo traje de pele.

O Eu continua em nossos descendentes mediatos ou imediatos; o Eu é a raça, o erro e a dor que continuam.

Alguns ignorantes pseudo-ocultistas supoẽm equivocadamente que a personalidade se reencarna e frequentemente confundem a personalidade com o Eu.

A personalidade não é o Eu, a personalidade não se reencarna, a personalidade é filha de seu tempo e morre em seu tempo.

A personalidade não é o corpo físico. A personalidade não é o corpo vital, a personalidade não é o Eu, a personalidade não é a alma, a personalidade não é o espírito.

A personalidade é energética, sutil, atômica e se forma durante os primeiros sete anos da infância com a herança, costumes, exemplos, etc., robustecendo-se com o tempo e com as experiências.

Três coisas vão ao túmulo ou cemitério:

1)Corpo físico

2)Corpo vital

3)Personalidade.

O corpo físico e o vital se desintegram pouco a pouco em forma simultânea. A personalidade perambula pelo cemitério ou túmulo e só através de vários séculos vai se desintegrando.

O que continua, isso que não se desintegra no cemitério, é o Eu pluralizado. A legião do Eu continua com um corpo comum; tal corpo não é o astral como supõem muitos.

O corpo que usa a legião do Eu é o corpo lunar ou corpo molecular. É necessário que os estudantes gnósticos não confundam o corpo lunar com o corpo solar.

O corpo solar é o corpo astral.

Só aqueles que trabalharam com o Maithuna durante muitos anos possuem realmente o corpo astral.

Os pequenos Eus que habitam o corpo lunar se projetam por todas as legiões da mente cósmica, e regressam a seu corpo comum (o corpo lunar).

O Eu, vestido com seu corpo lunar, retorna a uma nova matriz para revestir-se com o traje de pele e repetir, neste vale de lágrimas, suas mesmas tragédias e amarguras.

Só aqueles que possuem o Ser se reencarnam. Os que não possuem o Ser retornam.

Se necessita possuir o Ser para reencarnar-se. Se necessita não possuir o Ser para retornar.

É sacrifício reencarnar-se, é um fracasso retornar. Se reencarnam os indivíduos sagrados para salvar o mundo. Retornam os imbecis para atormentar o mundo.

As reencarnações sagradas foram sempre celebradas no Tibete com grandes festas religiosas.

Jesus de Nazaré foi uma reencarnação. O nascimento de Jesus foi o acontecimento mais grande do mundo.

CAPÍTULO VI – DISSOLUÇÃO DO EU

Meus irmãos:

É necessário que vocês neste Natal compreendam a fundo a necessidade de dissolver o Eu.

O perigo mais grande que existe na vida é o de nos convertermos em HANASMUSSIANOS.

Quem não trabalha na dissolução do Eu, em cada existência vai se degenerando mais e mais até que por fim deixa de nascer porque se converteu em Hanasmussiano perigoso.

Existem quatro classes de Hanasmussianos:

1) Hanasmussiano de tipo cretino, demasiado decrépito, estúpido e degenerado.

2) Hanasmussiano fortes, astutos, perversos.

3) Hanasmussianos com duplo centro de gravidade, porém que não tem corpo Astral, e só usam corpo lunar.

4) Hanasmussianos com duplo centro de gravidade e corpo astral.

Os Hanasmussianos de primeiro tipo são verdadeiros cretinos, idiotas, e degenerados sumamente perversos, porém que já não têm nem sequer forças para serem perversos. Essa classe se desintegra rapidamente depois da morte do corpo físico.

Os Hanasmussianos do segundo tipo continuam retornando a este mundo em organismos do reino animal.

Os Hanasmussianos de terceiro grau foram iniciados de Magia Branca e adquiriram muitos poderes psíquicos, porém como não dissolveram o Eu, se extraviaram do caminho e caíram na magia negra. Essa classe de Hanasmussianos são com uma moeda de duas caras, o anverso e o reverso; duas personalidades internas, uma branca, outra negra; cada uma dessas duas personalidades tem auto-independência e poderes psíquicos.

Os Hanasmussianos de quarto tipo são verdadeiros Boddhisattwas caídos que cometeram o erro de fortificar o Eu. Estes Hanasmussianos têm duplo centro de gravidade, a divina e a diabólica. O mais grave de tudo é que têm corpo astral; exemplo: Andramelek. Este Hanamussiano confunde aos invocadores inexperientes. Os dois Andramelek são um, o branco e o negro. Ambos adeptos são opostos e no entanto são um, e ambos são verdadeiros mestres, um da Loja Branca, e o outro da Loja Negra.

Muitos iniciados que lograram criar os corpos existências superiores do Ser fracassaram porque não dissolveram o Eu psicológico.

Esses iniciados não puderam celebrar o natal do coração, não lograram encarnar o Ser, apesar de possuir os corpos existenciais superiores, e se converteram em Hanasmussianos com duplo centro de gravidade.

É necessário compreender a necessidade de trabalhar com os três fatores da revolução da consciência se é que realmente queremos a Autorrealização a fundo.

Se excluímos qualquer fator da revolução da consciência, o resultado é o fracasso.

Nascer, morrer, sacrificar-nos pela humanidade, estão aqui os três fatores básicos da revolução da consciência.

Magia Sexual, dissolução do Eu, caridade, este é a tripla senda da vida reta.

Alguns irmãos gnósticos nos têm escrito pedindo uma didática para a dissolução do Eu.

A melhor didática para a dissolução do Eu se acha na vida prática intensamente vivida.

A convivência é um espelho maravilhoso onde o Eu pode se contemplar de corpo inteiro.

Na relação com nossos semelhantes, os defeitos escondidos no fundo subconsciente afloram espontaneamente, saltam fora porque o subconsciente nos traí, e se estamos em estado de alerta percepção, então os vemos tal como são em si mesmos.

A melhor alegria para o gnóstico é celebrar o descobrimento de algum dos seus defeitos.

Defeito descoberto, defeito morto. Quando descobrimos algum defeito devemos vê-lo em cena como quem está vendo cinema, porém sem julgar nem condenar.

Não é suficiente compreender intelectualmente o defeito descoberto; se faz necessário submergirmos em profunda meditação interior, para capturar o defeito nos outros níveis da mente.

A mente tem muitos níveis e profundidades, e enquanto não havermos compreendido um defeito em todos os níveis da mente, nada temos feito, e este continua existindo como demônio tentador no fundo de nosso próprio subconsciente.

Quando um defeito é integralmente compreendido em todos os níveis da mente, então este se desintegra com seu pequeno Eu, que o caracteriza, reduzindo-o a poeira cósmica nos mundos suprassensíveis.

Assim é como vamos morrendo de instante em instante, assim é como vamos estabelecendo dentro de nós um centro de consciência permanente, um centro de gravidade permanente.

Dentro de todo ser humano que não se acha em último estado de degeneração, existe o Budhata, o Princípio Budista interior, o material psíquico ou matéria-prima para fabricar isso que se chama Alma.

O Eu pluralizado gasta torpemente tal material psíquico em explosões atômicas absurdas de inveja, cobiça, ódios, ciúmes, fornicações, apegos, vaidades, etc.

Conforme o Eu pluralizado vai morrendo de instante em instante, o material psíquico se vai acumulando dentro de nós mesmos, convertendo-nos em um centro permanente de consciência.

Assim é como vamos individualizando-nos pouco a pouco, desegoistizando-nos, nos individualizamos.

Porém esclarecemos que a individualidade não é tudo; com o acontecimento de Belém devemos passar à sobreindividualidade.

O trabalho de dissolução do Eu é algo muito sério. Necessitamos estudar-nos assim mesmo profundamente em todos os níveis da mente. O Eu é um livro de muitos tomos.

Necessitamos estudar nossos pensamentos, emoções, ações, de instante em instante, sem justificar nem condenar; necessitamos compreender integramente em todas as profundidades da mente, todos e cada um de nossos defeitos.

O Eu pluralizado é o subconsciente. Quando dissolvemos o Eu, o subconsciente se converte em consciente.

Necessitamos converter o subconsciente em consciente e isso só é possível logrando a aniquilação do Eu.

Quando o consciente passa a ocupar o posto de subconsciente, adquirimos isso que se chama consciência contínua.

Quem goza de consciência contínua vive a todo instante consciente não só no mundo físico, mas também nos mundos superiores.

A humanidade atual é subconsciente em uns noventa e sete por cento e por isso dorme profundamente não somente no mundo físico, mas também nos mundos suprassensíveis durante o sono do corpo físico e depois da morte.

Necessitamos a morte do Eu, necessitamos morrer de instante em instante, aqui e agora, não somente no mundo físico, mas também em todos os planos da Mente Cósmica.

Devemos ser impiedosos para com nós mesmos e fazer a dissecação do Eu com o tremendo bisturi da autocrítica.

CAPÍTULO VII – A LUTA DOS OPOSTOS

Um grande Mestre dizia: Buscais a iluminação que tudo o mais os será dado por acréscimo.

O pior inimigo da iluminação é o Eu. É necessário saber que o Eu é um nó no fluir da existência, uma obstrução fatal no fluxo da vida livre em seu movimento.

Perguntou-se a um mestre: Qual é o caminho?

“Que magnífica montanha!”, disse, referindo-se à montanha na qual tinha seu retiro.

“Não pergunto acerta da montanha, mas acerca do caminho”.

“Enquanto não possas ir além da montanha, não poderás encontrar o caminho”, replicou o Mestre.

Outro monge fez a mesma pergunta a esse mesmo Mestre: “Lá, está justamente diante de teus olhos”, respondeu-lhe o Mestre.

“Por que não posso vê-lo?”

“Porque tens ideias egoístas”.

“Poderei vê-lo, senhor?”

“Enquanto tenhas uma visão dualista e digas: Eu não posso e coisas assim desse estilo, teus olhos estarão escurecidos por essa visão relativa”

“Quando não há Eu, nem tu, pode-se vê-lo?”

“Quando não há eu nem tu, quem quer ver?”

O fundamento do Eu é o dualismo da mente. O Eu se sustenta pelo batalhar dos opostos.

Todo o raciocínio se fundamenta no batalhar dos opostos. Se dizemos fulano de tal é alto, queremos dizer que não é baixo. Se dizemos “estou entrando”, queremos dizer que não estamos saindo. Se dizemos “estou alegre”, afirmamos que não estamos tristes, etc.

Os problemas da vida não são senão formas mentais com dois polos: um positivo e outro negativo. Os problemas se sustentam pela mente e são criados pela mente. Quanto deixamos de pensar em um problema, este termina inevitavelmente.

Alegria e tristeza; prazer e dor; bem e mal; triunfo e derrota, etc. Constituem o batalhar dos opostos no qual se fundamenta o Eu.

Toda a vida miserável que vivemos vai de um oposto a outro: triunfo, derrota, gosto, desgosto, prazer, dor, fracasso, êxito, isto, aquilo, etc.

Necessitamos liberar-nos da tirania dos opostos. Isto só é possível aprendendo a viver de instante em instante sem abstrações de nenhuma espécie, sem sonhos, sem fantasia.

Já observaste com as pedras do caminho estão pálidas e puras depois de um aguaceiro torrencial? Só se pode murmurar um “oh!” de admiração. Nós devemos compreender esse “oh!” das coisas sem deformar essa exclamação divina com o batalhar dos opostos.

Joshu perguntou ao mestre Nansen: Que é o TAO?

– A vida comum – respondeu Nansen.

– Como se faz para viver de acordo com ela?

– Se tratas de viver de acordo com ela, fugirá de ti; não trates de cantar esta canção, deixa que ela mesma cante. Por acaso o humilde soluço não vem por si só?.

Meus irmãos, recordais neste Natal esta frase:

“A GNOSIS VIVE NOS FATOS. SE MURCHA NAS ABSTRAÇÕES E É DIFÍCIL DE ACHAR, MESMO NOS PENSAMENTOS MAIS NOBRES”.

Perguntaram ao Mestre Bokujo: “Temos que vestir e comer todos os dias? Como poderíamos escapar disto?”

O Mestre respondeu:

– Comemos, nos vestimos.

– Não compreendo – disse o discípulo.

– Então vista-se e come – disse o Mestre.

Esta é precisamente a ação livre dos opostos: Comemos, nos vestimos? Por que fazer disso um problema? Porque estar em outras coisas enquanto estamos comendo e vestindo-nos?

Se estás comendo, come; e se estás vestindo, vista-te, e se andas pela rua, ande, ande, ande, porém não penses em outra cosia, fazei unicamente o que estais fazendo, não fuja dos fatos, não os encha de tantos significados, símbolos, sermões e advertências. Vive-os sem alegorias, com mente receptiva de instante em instante.

Amadíssimos irmãos gnósticos que hoje celebram com nós a festa de Natal: Compreendeis que estou falando da senda da ação, livre do batalhar doloroso dos opostos.

Ação sem distrações, sem escapatórias, sem fantasias, sem abstrações de nenhuma espécie.

Modificai o caráter de vocês, amadíssimos, mudando-o através da ação inteligente, livre do batalhar dos opostos.

Quando se fecham as portas à fantasia, se desperta o órgão da intuição.

A ação livre do batalhar dos opostos é ação intuitiva é ação plena; onde há plenitude, o Eu está ausente.

A ação intuitiva nos conduz pela mão até o despertar da consciência.

Trabalhemos e descansemos felizes abandonando-nos ao curso da vida. Esgotemos a água turva e podre do pensamento habitual e no vazio fluirá a Gnosis e com ela a alegria de viver.

Esta ação inteligente, livre do batalhar dos opostos nos eleva a um ponto no qual algo deve romper-se.

Quando tudo marcha bem, se rompe o teto rígido de pensar e a luz e o poder do Íntimo entram em abundância na mente que deixou de sonhar.

Então no mundo físico e fora dele, durante o sono do corpo material, vivemos totalmente conscientes e iluminados gozando da dita da vida nos mundos superiores.

Esta tensão contínua da mente, esta disciplina, nos leva ao despertar da consciência.

Se estamos comendo e pensando em negócios, é claro que estamos sonhando. Se estamos dirigindo um automóvel e estamos pensando na noiva, é lógico não estamos despertos, estamos sonhando. Se estamos trabalhando e estamos lembrando do compadre ou da comadre, ou do amigo, ou do irmão, etc., é claro que estamos sonhando.

A gente que vive sonhando no mundo físico, vive também sonhando nos mundos internos durante aquelas horas em que o corpo físico está dormindo.

Se necessita deixar de sonhar nos mundos internos. Quando deixamos de sonhar no mundo físico, despertamos aqui e agora, e esse despertar aparece nos mundos internos.

Buscai primeiro a iluminação que tudo o mais será dado por acréscimo.

Quem está iluminado, vê o caminho; quem não está iluminado, não pode ver o caminho e pode facilmente extraviar-se na senda e cair no abismo.

É terrível o esforço e a vigilância que se necessita de segundo em segundo, de instante em instante, para não cair em devaneios: basta um minuto de descuido e a mente está sonhando ao lembrar-se de algo, ao pensar em algo distinto ao trabalho o ao fato que estamos vivendo no momento.

Quando no mundo físico aprendemos a estar despertos de instante em instante, nos mundos internos, durante as horas de sonho do corpo físico, e também depois da morte, viveremos despertos e autoconscientes de instante em instante.

É doloroso saber que a consciência de todos os seres humanos dorme e sonha profundamente, não somente durante aquelas horas de repouso do corpo físico, mas também durante esse estado ironicamente chamado de estado de vigília.

A ação livre de dualismo mental produz o despertar da consciência.

CAPÍTULO VIII – TÉCNICA DA MEDITAÇÃO

A técnica da meditação nos permite chegar até as alturas da iluminação.

Devemos distinguir entre uma mente que está quieta e uma mente que está calada à força.

Devemos distinguir entre uma mente que está em silêncio e uma mente que está silenciada violentamente.

Quando a mente está calada à força, realmente não está quieta, está amordaçada por violência; e nos níveis mais profundos do entendimento há toda uma tempestade.

Quando a mente está silenciada violentamente, realmente não está em silêncio, e no fundo clama, e grita e se desespera.

É necessário acabar com as modificações do princípio pensante durante a meditação.

Quando o princípio pensante fica sob nosso controle, a iluminação advém a nós espontaneamente.

O controle mental nos permite destruir os grilos criados pelo pensamento. Para lograr a quietude e o silêncio da mente, é necessário saber viver de instante em instante, saber aproveitar cada momento, não dosificar o momento.

Toma tudo de cada momento, porque cada momento é filho da Gnosis, cada momento é absoluto, vivo e significante. A momentaneidade é característica especial dos gnósticos. Nós amamos a filosofia da momentaneidade.

O mestre Ummom disse a seus discípulos: “Se caminham, caminhem; se se sentam, sentem-se, porém não vaciles”.

Um primeiro estudo na técnica da meditação é a antessala dessa paz divina que supera todo conhecimento.

A forma mais elevada de pensar é não pensar. Quando se logra a quietude e o silêncio da mente, o Eu, com todas suas paixões, desejos, apetites, temores, afetos, etc., se ausenta.

Só em ausência do Eu pode a essência da mente (BUDDHATA) despertar para unir-se ao Íntimo e levar-nos ao éxtasis.

É falso como pretende a escola de magia negra do Subub que a monada, ou a Grande Realidade, penetre dentro daquele que ainda não possui os corpos existenciais superiores do Ser.

O que entra dentro dos fanáticos tenebrosos do Subub são as entidades tenebrosas que se expressão neles com gestos e ações e palavras bestiais e absurdas. Essas gentes são possuídas por tenebrosos.

A quietude e o silêncio da mente têm um só objetivo: liberar a essência da mente para que esta, fundida com a monada ou Íntimo, possa experimentar isso que nós chamamos a verdade.

Durante o éxtasis e em ausência do Eu, pode a essência viver livremente no mundo da névoa de fogo experimentando a verdade.

Quando a mente se acha em estado passivo e receptivo, absolutamente quieta e em silêncio, se liberta o Budhata ou Essência da mente e advém o éxtasis.

A essência se acha sempre engarrafada entre o batalhar dos opostos. Mas quando a batalha termina e a quietude e o silêncio são absolutos, a Essência fica livre e a garrafa vira pedaços.

Quando praticamos a meditação, nossa mente é assaltada por muitas recordações, desejos, paixões, preocupações, etcétera.

Devemos evitar o conflito entre a atenção e a distração. Existe conflito entre a distração e a atenção quando combatemos contra esses assaltantes da mente. O Eu é o projetor de tais assaltantes mentais. Onde há conflito, não existe quietude nem silêncio.

Devemos anular o projetor mediante a auto-observação e a compreensão. Examinai cada imagem, cada recordação, cada pensamento que chegue à mente. Recorde que todo pensamento tem dois polos: o positivo e o negativo.

Entrar e sair são dois aspectos de uma mesma cosia, a sala de jantar e o banheiro, o alto e o baixo, o agradável e o desagradável, etc. , são sempre os dois polos de uma mesma coisa.

Examinai os dois polos de cada forma mental que chegue à mente. Recorde que só mediante o estudo das polaridades se chega à síntese.

Toda forma mental pode ser eliminada mediante a síntese. Exemplo: nos assalta o recordo de uma namorada. É bela? Pensemos que a beleza é o oposto da feiura e que, se em sua juventude é bela, na sua velhice será feia. Síntese: não vale a pena pensar nela, é uma ilusão, uma flor que murchará inevitavelmente.

Na Índia, esta auto-observação e estudo de nossa própria mente é chamada PRATYARA.

Os pássaros-pensamentos devem passar pelo espaço de nossa própria mente em sucessivo desfile, porém sem deixar rastro algum.

A infinita procissão de pensamentos projetados pelo Eu ao fim se esgota e então a mente fica quieta e em silêncio.

Um grande Mestre autorrealizado disse: “Somente quando o projetor, isto é, o Eu, está ausente por completo, então sobrevém o silêncio que não é produto da mente. Este silêncio é inesgotável, não é do tempo, é incomensurável. Só então advém aquilo que É.”

Toda esta técnica se resume em dois princípios:

a) Profunda reflexão e

b) Tremenda serenidade.

Esta técnica da meditação com seu não-pensamento põe a trabalhar a parte mais central da mente, a que produz o Éxtasis.

Recordai que a parte central da mente é isso que se chama o Budhata, a Essência, a Consciência.

Quando o Budhata desperta, ficamos iluminados. Necessitamos o despertar do Budhata (a consciência).

O estudante gnóstico pode praticar sentado ao estilo ocidental ou ao estilo oriental.

É aconselhável praticar com os olhos fechados para evitar as distrações do mundo exterior.

Convém relaxar o corpo evitando cuidadosamente que algum músculo fique em tensão.

Resulta magnífico saber combinar inteligentemente a meditação com o sono, a fim de que a matéria não estorve.

O Budhata, a Essência, é o material psíquico, o princípio buddhico interior, o material anímico ou matéria-prima com a qual damos forma à alma.

O Budhata é o melhor que temos dentro e desperta com a meditação interior profunda.

O Budhata é realmente o único elemento que possui o pobre animal intelectual para chegar a experimentar isso que chamamos a Verdade.

Não podendo o animal intelectual encarnar ao Ser devido a que ainda não possui os corpos existenciais superiores, o único que pode é praticar a meditação para autodespertar o Budhata e conhecer a Verdade.

Jesus, o Divino Mestre, cujo natal celebramos neste ano de mil e novecentos e sessenta e quatro, disse: “Conheceis a Verdade e a Verdade os fará livres”.

CAPÍTULO IX – O ÉXTASIS

Isan enviou ao mestre Koysen um espelho. Koysen o mostrou aos seus monges e disse: “Este espelho é de Isan ou meu?

Se dizem que é de Isan, como pode ser que se encontre em minhas mãos? Se dizem que é meu, acaso não foi recebido das mãos de Isan? Fala, fala, se não o farei em pedaços”.

Os monges não puderam passar entre esses dois opostos e o mestre fez o espelho em pedaços.

É impossível o éxtasis enquanto a Essência esteja engarrafada entre os opostos.

Nos tempos de Babilônia, veio ao mundo o Bodhisattwa del Santíssimo Ashiata-Shiemash, um grande Avatara.

O Bodhisattwa não estava caído, e como todo Bodhisattwa, tinha normalmente desenvolvidos os corpos existenciais superiores do Ser.

Quando chegou à idade responsável, foi ao monte Veziniana e se meteu em uma cavarna.

Conta a tradição que fez três tremendos jejuns de quarenta dias cada um, acompanhado de sofrimento intencional e voluntário.

O primeiro jejum ele dedicou à oração e à meditação.

O segundo jejum foi dedicado a revisar toda sua vida e as vidas passadas.

O terceiro jejum foi o definitivo, foi dedicado a acabar com a associação mecânica da mente. Não comeu e só bebeu água, e a cada meia hora arrancava dois pelos do peito.

Existem dois tipos de associação mecânica que vêm a formar a base dos opostos:

a) Associação mecânica por ideias, palavras, frases, etc.

b) Associação mecânica por imagens, formas, coisas, pessoas, etc.

Uma ideia se associa a outra, uma palavra a outra, uma frase a outra, e vem o batalhar dos opostos.

Uma pessoa se associa a outra, a recordação de alguém vem à mente, uma imagem se associa a outra, uma forma a outra, e continua o batalhar dos opostos.

O Bodhisattwa do Avatara Ashiata-Shiemash, sofrendo o indizível, e jejuando quarenta dias, mortificando-se espantosamente, sumido em profunda meditação íntima, logrou a desassociação da mecânica mental e sua mente tornou-se solenemente quieta e em imponente silêncio.

O resultado foi o éxtasis com encarnação de seu real Ser. Ashiata-Shiemash fez na Ásia uma grande obra fundando monastérios e estabelecendo por todo canto governantes de consciência desperta. Este Bodhisattwa pode encarnar a seu Real Ser durante a meditação devido a que tinha os corpos existenciais superiores do Ser.

Aqueles que não têm os corpos existenciais superiores do Ser não podem lograr que a Divindade ou o Ser operem dentro deles ou se encarnem, mas sim podem liberar a Essência para se fusionar com o Ser e participar de seu éxtasis.

Em estado de éxtasis podemos estudar os grandes mistérios da vida e da morte.

Há que estudar o ritual da vida e da morte, enquanto chega o Oficiante (o Íntimo, o Ser).

Só em ausência do Eu se pode experimentar a dita do Ser. Só em ausência do Eu advém o éxtasis.

Quando se logra a desassociação da mecânica mental, vem isso que os orientais chamam estouro da bolsa, irrupção do vazio. Então há um grito de júbilo porque a Essência (o Budhata) escapou-se da batalha dos opostos e agora participa da comunhão dos Santos.

Só experimentando o éxtasis se sabe o que é a verdade e a vida. Só em ausência do Eu gozamos a dita da vida em seu movimento. Só em estado de éxtasis podemos descobrir o fundo significado do Natal que esta noite celebramos com júbilo em nosso coração.

Quando em estado de éxtasis estudamos a vida do Cristo, descobrimos que grande parte do drama cósmico representado pelo Senhor ficou sem ser escrito.

Devemos praticar diariamente a meditação gnóstica. Pode-se praticar sozinho ou acompanhado.

A técnica da meditação ensinada nesta mensagem deve ser estabelecida em todos os Lumisiais Gnósticos como uma obrigação, convertendo tais Lumisiais em centros de meditação. Todos os irmãos gnósticos, em grupos, devem sentar-se a meditar.

Todo grupo gnóstico deve praticar esta técnica da meditação antes ou depois dos rituais.

Também se pode e se deve praticar a técnica da meditação em casa, diariamente. Quem pode sair de passeio ao campo deve fazê-lo para meditar no silêncio do bosque.

Baseados nesta mensagem e com estes ensinamentos se necessita incluir dentro da ordem dos Lumisiais Gnósticos a técnica da meditação. Entregamos aos Lumisiais a única técnica que deve ser aceita por todos os Lumisiais.

É falso assegurar que a grande realidade pode operar dentro de um indivíduo que não possua os corpos existenciais do Ser.

É estúpido afirmar que a Grande Realidade penetre dentro de alguém (como pretende os tenebrosos do Subub) supostamente para lançar fora de nós as entidades animais instintivas submergidas que constituem o Eu pluralizado.

Repetimos: A GRANDE REALIDADE NÃO PODE PENETRAR DENTO DAQUELES QUE NÃO POSSUEM OS CORPOS EXISTENCIAIS SUPERIORES DO SER. SÓ COM O MAITHUNA (MAGIA SEXUAL) PODEMOS CRIAR OS CORPOS SUPERIORES EXISTENCIAIS DO SER.

O grande avatara Ashiata Shiemash pode encarnar-se em seu Bodhisattwa, quando este último se achava com a mente em absoluta quietude e silêncio, devido ao fato concreto de que já possuía os corpos existenciais superiores do Ser deste antigas reencarnações.

É necessário também esclarecer que depois do éxtasis, apesar de receber-se um tremendo potencial de energia, por ele não fica dissolvido o Eu, como creem equivocadamente muitos estudantes de ocultismo.

A dissolução do Eu só é possível a base de profunda compreensão e incessante trabalho diário em nós mesmos de instante em instante.

Explicamos tudo isto para que não se confunda a meditação gnóstica com as práticas tenebrosas do Subub e muitas outras escolas de magia negra.

Quando um místico alcança o éxtasis, sente, ao regressar ao corpo físico, a necessidade urgente de criar os corpos existenciais superiores do Ser e o indescritível anelo de dissolver o Eu.

O éxtasis não é um estado nebuloso, mas um estado de assombro transcendente associado a uma perfeita claridade mental.

Meus irmãos, os desejo feliz Natal e próspero Ano Novo.

Que a estrela de Belém resplandeça em vosso caminho.

Paz Inverencial.

SAMAEL AUN WEOR.